

percepções das educadoras no sentido do que elas perceberam; quais foram os olhares e pontos de vista acerca das práticas pedagógicas propostas no período de distanciamento social e, até mesmo, quando do retorno das atividades presenciais.

O termo “Educadora”, utilizado no feminino, justifica-se pelo fato de as colaboradoras da pesquisa serem mulheres, que tiveram uma grande importância na educação das crianças pequenas durante o período de isolamento e distanciamento social, quando assistimos ao fechamento das escolas. Muitas educadoras tiveram que se adaptar e se reinventar às novas formas de cuidar, educar e ensinar.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as percepções de educadoras da Educação Infantil de São José da Lapa/MG, que atuaram com crianças de 5 anos, sobre as práticas pedagógicas propostas no contexto de Pandemia da Covid-19, tendo como objetivos específicos: (i) verificar as concepções das educadoras sobre Criança, Infância e Educação Infantil; (ii) identificar as práticas pedagógicas proporcionadas às crianças pelas educadoras durante o período de distanciamento social e no retorno das atividades presenciais e (iii) analisar quais foram os limites e as possibilidades nas perspectivas das educadoras sobre as vivências realizadas pelas crianças no período de distanciamento social e no retorno das atividades presenciais.

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, adotando como método o Estudo de Caso. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: revisão bibliográfica, análise de documentos, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionário e a análise de conteúdo. Como base teórica, o estudo pauta-se nas concepções de criança, de infância (s), de Educação Infantil e de práticas pedagógicas. Buscou-se, também, amparo nas legislações que regulamentam esta etapa da Educação Básica. Para tanto, os principais autores referenciados neste trabalho são: FRANCO (2016); KRAMER (1999); KUHLMANN (2000); SARMENTO (2005), dentre outros não menos importantes.

A análise documental permitiu verificar as orientações dos documentos oficiais em âmbito nacional, estadual e local, no caso do Município de São José da Lapa, para a realização das atividades não presenciais, remotas, contemplando àquelas demarcadas no retorno das atividades presenciais.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevista semiestruturadas, de modo a coletar informações junto às educadoras, sujeitos envolvidos diretamente no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para complementar os dados das entrevistas, também foi aplicado um formulário online, com perguntas relacionadas às práticas pedagógicas realizadas, tanto no período de atividades remotas, quanto no retorno das atividades presenciais. Esse documento abordou questões que não foram suficientemente contempladas nas entrevistas, a fim de que fossem obtidos mais dados para responder aos objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram divididas em três temáticas, sendo que a primeira foi relacionada as concepções das educadoras sobre criança, infância (s) e EI; a segunda arrolada ao

planejamento e realização das práticas pedagógicas e a terceira contemplando os desafios, limites e possibilidades com relação às práticas pedagógicas. Conforme a análise em andamento, no que se refere ao conceito e concepção de criança é possível perceber que a criança é vista como um ser específico, inocente e sensível. Também é possível perceber que o uso dos recursos tecnológicos foi bastante presente na realização das práticas pedagógicas proporcionadas às crianças pequenas da EI no período de distanciamento social. O aplicativo *WhatsApp*, foi muito citado, pois era o meio de contato das educadoras com as crianças e suas famílias. As ferramentas como: vídeos, *sites* e redes sociais foram usadas para a comunicação e envio de atividades. Houve, também, a elaboração e envio de atividades escritas, em formato de blocos, chamados “Blocos de Atividades”. Já as práticas pedagógicas no retorno das atividades presenciais, com um número reduzido de crianças e seguindo os protocolos de segurança devido à Covid-19, tiveram uma proposição mais lúdica, prevalecendo as brincadeiras e a contação de histórias.

No que diz respeito aos desafios, limites e possibilidades com relação às práticas pedagógicas, até o momento foi possível identificar que os limites estão relacionados a importância da prática presencial na EI e dificuldade de participação das crianças nas atividades; os desafios se relacionam a dificuldade de acesso à tecnologia, tanto das educadoras, quanto das crianças e suas famílias, principalmente pelo fato de que a realização das atividades, pelas crianças, perpassa diretamente pela participação da família. O retorno às atividades presenciais ficou marcado pelas dificuldades no processo de aprendizagem das crianças e as possibilidades que se apresentam são as buscas das educadoras por formação, novas formas de aprendizagens e recursos.

Sendo assim, o presente estudo busca “descortinar” as práticas pedagógicas na Educação Infantil (EI) no contexto da Pandemia Covid-19, revelando que as práticas e experiências realizadas pelas educadoras no período de isolamento e distanciamento social, momento complexo e desafiante, trouxe, nas percepções das educadoras, incertezas e mudanças nos modos de se relacionarem com as crianças no retorno das atividades presenciais.

Palavras-Chave: Crianças; Educação Infantil; Educadoras; Infâncias; Práticas Pedagógicas.

Referências:

FRANCO, M. A. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* [online]. 2016, v. 97, n. 247, pp. 534-551. Disponível em: ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso 25 de mar. De 2022.

KRAMER, S. O papel social da educação infantil. Disponível em https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p53_O_papel_social_da_Educacao_Infantil.p Acesso em: 10 out. 2021

KUHLMAN, J. M. Histórias da educação infantil brasileira. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000,

n.14, pp.5-18. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 de fev.2022.